

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Coisas são só coisas, servem só pra tropeçar.
Têm seu brilho no começo mas se virem
pelo avesso são fardo pra carregar

Chico César

Endividamento segue em alta e inadimplência atinge maior nível desde 2023

Seguindo a tendência de alta observada desde o início do ano, o mês de maio registrou um novo pico de endividados no país desde julho. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), 78,2% das famílias brasileiras relataram ter algum tipo de dívida no período — alta de 0,6 ponto percentual frente a abril. Nos comparativos mensal e anual, chamou a atenção o aumento do número de inadimplentes, que cresceu 0,4 p.p. em relação a abril deste ano e 0,9 p.p., a maio anterior, chegando aos 29,5% — o maior pico desde outubro de 2023. Além disso, entre aqueles que têm dívidas em atraso, 12,5% afirmaram que não têm condições de pagar. No mês equivalente do ano passado, esse número foi de 12%.

Divulgação



Cenário se agrava

O avanço na inadimplência evidencia um aumento da fragilidade financeira das famílias. “As projeções da CNC indicam que o endividamento das famílias deve continuar crescendo ao longo de 2025. O cenário se agrava com a perspectiva de novos programas de crédito do governo, que podem elevar ainda mais o comprometimento da renda dos lares brasileiros”, avalia o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares.

Alta no valor dos aluguéis acelera decisão por compra do imóvel próprio no DF

Em abril de 2025, o Volume Geral de Vendas (VGV) atingiu a marca de R\$ 2,135 bilhões, registrando um crescimento expressivo de 20% em relação ao mesmo mês do ano anterior — mesmo diante de um cenário de crédito mais restrito, com retração de 22,93% no volume de financiamentos imobiliários e taxa Selic mantida em 14,25%. Para o Secovi-DF, que representa as imobiliárias, a alta acumulada dos aluguéis, que ultrapassa 31% em 12 meses, pode estar acelerando decisões de compra, à medida que alugar um imóvel se torna cada vez mais oneroso. Nesse contexto, mecanismos de financiamento fora do sistema bancário tradicional, como os consórcios imobiliários, ganham espaço como alternativa viável para muitos compradores.

Capacidade de adaptação

“O desempenho positivo nas vendas, mesmo em um cenário de juros altos e menos crédito, mostra a força do mercado do Distrito Federal e a capacidade de adaptação dos consumidores. O imóvel segue sendo uma escolha de segurança e valorização no longo prazo”, reforça Ovídio Maia, presidente do Secovi-DF.



Ed Alves/CB/DA.Press



Corrida para presentear o amor

Entre hoje e quinta-feira — dia dos namorados — pelo menos 110 mil pessoas irão às compras em lojas de rua e de shoppings do Distrito Federal, segundo estimativas de lojistas. Para o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), o número poderá atingir 120 mil consumidores porque, por falta de tempo, muitos deixam para a última hora a compra de presentes.

Dinheiro extra na economia local

“Nossos cálculos apontam que serão injetados R\$ 402 milhões na economia do DF, contra R\$ 371 milhões dessa mesma época, em 2024”, aponta o presidente do Sindivarejista-DF, Sebastião Abritta.



Sindivarejista/Divulgação

Shoppings preveem aumento de 10%

Os centros comerciais das Organizações Paul Octavio (Brasília, JK, Taguatinga e Terraço Shopping) estimam um crescimento de 10% nas vendas em relação ao mesmo período de 2024. Quanto aos visitantes, é esperado que o número cresça em 8%. De acordo com Geraldo Mello, diretor de Shoppings do Grupo, a data tem gerado resultados cada vez mais expressivos. “As campanhas neste início do ano mostraram uma recuperação do comércio e a busca pelo consumidor em presentear. Nossos empreendimentos apostam não só nas vendas, mas também na experiência do visitante com ações exclusivas, sorteios e prêmios”, destaca.

Turnê comemorativa gratuita no Sesc

O cantor paraibano Chico César está de volta aos palcos do Distrito Federal com um presente para os fãs da música brasileira: a turnê comemorativa dos 30 anos do álbum *Aos vivos*. Em formato solo, voz e violão, o artista se apresenta em três unidades do Sesc-DF: Ceilândia (13/6), Gama (14/6) e Setor Comercial Sul (15/6). Todos os shows terão entradas gratuitas, mediante doação de 1kg de alimento não perecível.

Ana Lefaux



DIPLOMACIA / O ativista brasiliense de 38 anos é um dos 12 voluntários que viajavam no barco Madleen, com o objetivo de levar ajuda humanitária à Faixa de Gaza. Embaixada brasileira em Israel trabalha para repatriação

Angústia e expectativa por Thiago

» MILA FERREIRA

Além dos governos e dos ativistas que lutam por uma Palestina livre, a interceptação do barco Madleen, que levava 12 voluntários para Gaza, tem angustiado principalmente famílias. Entre os integrantes do grupo, está o brasiliense Thiago Ávila. O **Correio** conversou com a mulher e com a irmã do ativista de 38 anos, que relataram o clima de tensão e as tentativas de trabalhar em favor da libertação dos voluntários e da chegada da ajuda humanitária até Gaza. A última vez que a família teve contato com Thiago foi às 21h de domingo, quando ele informou da operação israelense.

Ontem à tarde, a embarcação chegou ao porto militar Ashdod, em Israel. De acordo com a Flotilha pela Liberdade, coletivo humanitário do qual Thiago faz parte, o grupo ficou em poder das autoridades israelenses, que determinaram a transferência dos voluntários para a unidade prisional de Ramleh, a não ser que concordassem em ir embora. Neste caso, eles serão autorizados a pegar um voo de Tel Aviv de volta para os respectivos países.

A Embaixada do Brasil em Israel informou à família que estão trabalhando para repatriá-lo o mais rápido possível. A equipe da embaixada foi autorizada pelo governo israelense a participar do interrogatório, mas, até o fechamento desta reportagem, ainda não havia acontecido. O deputado distrital Fábio Félix (Psol) e a deputada federal Érika Kokay (PT) participaram da reunião entre o Itamaraty e a mulher de Thiago, Lara Souza.

“O que sabemos é que, antes da interceptação, eles tinham sido atacados com armas químicas que não sabemos o que era. Era

Ed Alves/CB/DA.Press



Lara Souza e Luana Ávila: esposa e irmã falam que a família não tem notícias de Thiago desde as 21h de domingo

uma substância com efeitos semelhantes ao gás lacrimogêneo, que fazia arder o olho, coçar a pele e dificultava a respiração”, contou Lara. “O governo israelense postou um vídeo na rede social X, onde algumas pessoas do grupo aparecem em um bote, mas o Thiago não apareceu. Nós não vimos o rosto do meu irmão desde que o barco foi interceptado”, completou a irmã, Luana.

Na manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil soltou uma nota à imprensa informando que o governo brasileiro acompanha com atenção a interceptação. “Ao recordar o princípio da liberdade de navegação em águas internacionais, o

Brasil insta o governo israelense a libertar os tripulantes detidos”, disse a nota. “Sublinha, ademais, a necessidade de que Israel remova imediatamente todas as restrições à entrada de ajuda humanitária em território palestino, de acordo com suas obrigações como potência ocupante. As embaixadas na região estão sob alerta para, caso necessário, prestar a assistência consular cabível, em consonância com a Convenção de Viena sobre Relações Consulares”, concluiu o informativo.

“Ele é do mundo”

O barco com os 12 voluntários partiu em 1º de junho e tinha

Fotos: Arquivo pessoal



Envolvimento do brasiliense na causa palestina começou em 2005

Divulgação/Fábio Félix



Parlamentares do DF participaram de reunião no Itamaraty, ontem

previsão de chegar no último domingo. “A viagem demoraria sete dias desde o porto na Itália, de onde partiram, até Gaza. A volta duraria o mesmo tempo”, disse a mulher de Thiago. “Eles levavam alimento, medicamentos, fórmulas e próteses infantis. O movimento tinha o intuito de abrir o corredor de ajuda humanitária. Atualmente, tem vários caminhões com ajuda parados na fronteira de Rafah e Israel não está deixando entrar”, ressaltou.

O Direito Internacional Humanitário (DIH) ou ‘direito de guerra’ garante a legalidade do envio de ajuda humanitária com o objetivo de proteger as pessoas afetadas por conflitos armados. “Corredores humanitários fizeram a diferença em momentos históricos no mundo. O mínimo de humanidade não pode ser desprezado”, argumentou a irmã. Segundo a família, o envolvimento de Thiago com a causa palestina começou em 2005. “Em

2023, quando as fronteiras foram fechadas e parou de chegar a ajuda humanitária por lá, ele intensificou o trabalho em favor da Palestina. No mesmo ano, ele chegou a ir ao Egito para acompanhar a tentativa de envio de ajuda humanitária pela fronteira de Rafah e mostrou que os caminhões com comida estavam sendo impedidos de entrar”, lembrou a mulher do ativista.

“No início de 2023, entravam 300 caminhões para levar comida, recentemente, entravam cinco por dia. Mas agora, não está entrando nenhum. A fome está sendo usada como arma de guerra”, destacou Lara. “O que o Thiago está fazendo não é usar essa situação para ganhar visibilidade, é usar a visibilidade que ele já tem como ativista para chamar atenção para a situação, que é crítica”, defendeu. “Há muito tempo, o Thiago não é nosso, ele é do mundo. A gente sabe que, se a gente segurar ele aqui, ele define”, completou Luana.